

A disputa de hegemonias por meio do jornalismo investigativo: a experiência da revista *Atenção!*¹

Rozinaldo Antonio MIANI²

Doutor

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar e analisar a revista *Atenção!* - publicação que circulou no mercado editorial brasileiro em meados da década de 1990 - como uma experiência de produção jornalística, com ênfase no jornalismo investigativo, que ofereceu importante contribuição para os processos de disputa de hegemonias. Além disso, com pouco mais de uma dezena de edições, a referida revista se apresentou como um embrião de um modelo político-editorial para outras publicações que passaram a ter circulação no mercado editorial formal desde então. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi a análise de conteúdo e se pode constatar a recorrência do exercício da investigação jornalística como prática contra-hegemônica.

Palavras-chave: Disputa de hegemonias. Contra-hegemonia. Jornalismo investigativo. Jornalista de revista. *Atenção!*.

Introdução

Partindo do pressuposto de que a disputa de hegemonias na sociedade contemporânea passa, necessariamente, pela comunicação, consideramos pertinente identificar as condições próprias e específicas de determinados processos históricos no que se refere a produções comunicativas de natureza contra-hegemônica.

A produção de veículos e produtos comunicativos identificados ideologicamente com um pensamento anticapitalista ou, ao menos, não alinhado com os interesses políticos das classes dominantes e que não faça coro com a mídia burguesa - esta que funciona como aparato de “manipulação das consciências” -, deve ser identificada, analisada e tornada visível no âmbito dos próprios estudiosos e pesquisadores da área, bem como dos protagonistas de uma comunicação antissistêmica, como reforço para a continuidade de suas ações.

Nesse sentido, vimos desenvolvendo um trabalho de pesquisa de recuperação histórica das experiências comunicativas, notadamente de caráter contra-hegemônico, com

¹ Trabalho apresentado no GT História da Mídia Alternativa, integrante do XIII Encontro Nacional de História da Mídia.

² Doutor. Professor do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Coordenador do Programa de Mestrado em Comunicação da UEL/PR. Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Comunicação Popular (NCP/CNPq). E-mail: rmiani@uel.br

vistas a contribuir para um dimensionamento mais adequado das condições sócio-políticas do processo histórico de disputa de hegemonias no campo da comunicação. O referido trabalho de pesquisa incide, predominantemente, sobre as experiências comunicativas impressas, dentre as quais se destaca o jornalismo de revista (SCALZO, 2004; TAVARES; SCHWAAB, 2013).

Tomando como pressuposto os principais elementos constitutivos do conceito de hegemonia, tal qual Gramsci o desenvolveu (GRUPPI, 1978; MORAES, 2010), este artigo se propõe a resgatar e analisar a experiência da revista *Atenção!* - publicação da Editora Página Aberta Ltda. - que circulou no mercado editorial brasileiro em meados da década de 1990 e que, de certo modo, se apresentou como um embrião de um modelo político-editorial para outras publicações que passariam a ter circulação no mercado editorial formal (leia-se comercializado, principalmente, em bancas de jornal).

A referida revista teve circulação mensal³ e sua proposta estava voltada para a prática de um jornalismo crítico e investigativo. Afirmava-se como uma revista independente e plural, com destaque para a produção de reportagens sobre temas da conjuntura sociopolítica brasileira, bem como para a análise de questões e acontecimentos internacionais.

Com uma existência limitada a pouco mais de uma dezena de edições, a revista *Atenção!* proporcionou à época, ainda que timidamente, uma retomada do hábito de visitação à banca de jornal para a aquisição de veículos comunicativos de natureza mais crítica. Uma análise do conteúdo da revista *Atenção!*, ainda que em estágio preliminar, será aqui apresentada para avaliar a potencialidade que tal veículo comunicativo representou num contexto de disputa de hegemonias no campo da comunicação.

Prática contra-hegemônica por meio da investigação jornalística como projeto editorial

Para apresentar e comentar as principais características do projeto editorial da revista *Atenção!* vamos recorrer, fundamentalmente, às próprias definições e formulações indicadas pelos seus editores. Nesse sentido, o editorial da edição de lançamento - datado de outubro de 1995 - intitulado “Tudo que é unânime nos é estranho” (ATENÇÃO!, 1995, p.5) é, particularmente, significativo.

³ Essa periodicidade não se manteve regular durante seu tempo de existência, porém a informação de que se tratava de “uma publicação mensal da Editora Página Aberta Ltda.” constou no expediente de todas as edições.

A periodicidade e a proposta no que se refere à natureza da produção comunicativa foi apresentada logo no início do referido editorial afirmando tratar-se de “revista mensal de investigação jornalística e crítica do nosso tempo”, com ênfase na produção de “reportagens exclusivas” oferecendo a cada nova edição “um outro ponto de vista”. Em relação às demais características do jornalismo que seria praticado, o editorial segue:

Estaremos sempre em busca da pauta mais instigante e surpreendente. Sem abrir mão de uma linguagem ágil e de uma veste gráfica cativante. *Atenção!* pretende ultrapassar os limites da superficialidade, da informação frágil, do lugar-comum. Cada matéria será produzida com o objetivo de tornar-se uma referência duradoura sobre o assunto tratado [...] Apostamos na grande reportagem como ferramenta que revela o que se deseja esconder ou desconhecer. (ATENÇÃO!, 1995, p.5).

Com relação à sua posição política, a revista *Atenção!* se assumia como “uma revista independente e plural”, rechaçando aquilo que se poderia chamar de “verdade oficial, empacotada, fabricada sob encomenda”, sem contar que isso representaria na opinião dos editores uma ofensa ao leitor crítico e sedento por informação de qualidade:

As forças do mercado e da política empurraram boa parte da mídia brasileira para uma postura homogênea, supérflua, sem graça. Reforçaram uma forma de fazer jornalismo que se alimenta basicamente de declarações das autoridades e relatórios institucionais. Um jornalismo pela rama, que frustra o leitor atento, desejoso de eliminar as barreiras da desinformação, e que cria uma unanimidade, um discurso repetido, um conforto preguiçoso. (ATENÇÃO!, 1995, p.5).

A busca por um jornalismo plural, crítico e contra-hegemônico, que rompesse com a comodidade de informações universalizantes, também foi manifestada no editorial da edição de lançamento:

Já nascemos nadando no sentido contrário desta corrente. Tudo que é unânime nos é estranho. Tudo que é tranquilo nos deixa impacientes. Todo o conforto deve ser castigado. Não leia esta revista se você não quiser ser incomodado por uma outra realidade, pela dúvida, pela revelação. Porque assim será *Atenção!* (ATENÇÃO!, 1995, p.5).

Por fim, o editorial ainda apresentou de modo sucinto - e até certo ponto poético - os enfoques principais em termos dos conteúdos que seriam tratados ao longo daquela e das demais edições da revista, bem como explicitou algumas parcerias com veículos de

comunicação internacionais que garantiriam ainda maior qualidade ao projeto jornalístico pretendido com a revista *Atenção!*:

Nossos repórteres estarão sempre trazendo a público o Brasil que sofre, luta e se emociona. *Atenção!* também dará destaque aos acontecimentos mundiais, particularmente aos latino-americanos. Além de uma ampla rede de colaboradores espalhados pelas mais importantes capitais, contamos com a qualidade do mensário francês *Le Monde Diplomatique* (principal publicação sobre temas mundiais) e do semanário americano *The Nation* (a mais conceituada revista progressista nos Estados Unidos)⁴, dos quais detemos os direitos exclusivos de republicação para o nosso país. Aqui você igualmente encontrará debates e análises. Nas colunas, nos ensaios, no roteiro de cada edição buscaremos oferecer o melhor material sobre ideias e comportamento, sobre a produção nas artes. Tentaremos temperar a densidade e a picardia da boa crítica cultural com reportagens que permitam ao leitor um contínuo painel do que se faz e do que acontece no interior da usina dos pensamentos e costumes. (ATENÇÃO!, 1995, p.5).

Para seguir apresentando outros aspectos da revista *Atenção!* nos apoiamos em nossa pesquisa exploratória realizada por meio de “leitura flutuante” de todas as edições da revista⁵, bem como na importante e inédita pesquisa desenvolvida por Francielli Cristina Campiolo (2018) que resultou na dissertação *O que faz pensar, o que faz sentir: a retórica de Eduardo Galeano na revista brasileira Atenção! (1995-1997)*⁶.

Como já indicado, a revista *Atenção!* teve seu número de lançamento em outubro de 1995. Depois disso, dez edições foram produzidas com sua última edição tendo circulação em fevereiro de 1997 (figura 1). A publicação contou com 84 páginas (exceto a edição de lançamento, que teve 100 páginas; a edição número 9, que teve 92 páginas e a edição 10, que teve 96 páginas). Do projeto gráfico também fazia parte a definição por um formato diferenciado (tamanho 23 x 32 cm) que só foi alterado na última edição (número 10) para se ajustar ao padrão do mercado editorial, atendendo às exigências da distribuidora, e como uma tentativa (frustrada) de manter a revista em circulação.

Com relação à tiragem da revista, o expediente das edições de lançamento e de números 1 e 2 indicou que foram impressos mais de 100 mil exemplares; nas demais

⁴ Ao longo da trajetória da revista, foram realizadas “parcerias” com outras revistas internacionais para republicação exclusiva no Brasil; foram elas, a revista *Já* de Portugal e a revista *Brecha* do Uruguai.

⁵ A pesquisa exploratória foi possível porque fui assinante da revista *Atenção!* à época de sua circulação e mantenho em meus arquivos pessoais todas as edições da revista.

⁶ Para sua pesquisa, Campiolo (2018) realizou entrevistas com o diretor da publicação (Breno Altman), com o primeiro editor-chefe (Giancarlo Summa) e também com duas repórteres (Adélia Chagas e Simone Biehler Mateos) que foram de grande valia para complementar informações a respeito da ideia original, bem como dos desdobramentos iniciais e terminais da experiência da revista *Atenção!*

edições essa informação não foi divulgada. A revista era vendida em bancas de jornal, respectivamente, no valor de R\$ 4,90 (edição de lançamento até edição número 2), R\$ 5,50 (edições de número 3 a 9) e R\$ 5,90 (edição número 10).

FIGURA 1 - Capas das edições da revista *Atenção!*



Fonte: Produzido pelo autor.

Campiole (2018), a partir das entrevistas realizadas para sua dissertação, revela algumas informações importantes a respeito da gênese da revista, bem como o porquê do nome escolhido para a publicação:

A ideia da revista *Atenção!* surgiu do jornalista Breno Altman, filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT) desde 1986 e diretor do site especializado em política internacional chamado *Opera Mundi*. Ele e os colegas italianos Giancarlo Summa e Piergiorgio Maoloni desenvolveram o projeto gráfico e encabeçaram as edições iniciais. [...] Com o projeto gráfico escolhido, faltava pensar no nome da revista. Summa lembra que a decisão foi tomada durante um almoço em um restaurante italiano na Praça da República, em São Paulo, onde a equipe conversou sobre o que gostaria de fazer: chamar a atenção para temas que a grande mídia não contempla ou não trata com profundidade. E, assim, surgiu o nome *Atenção!* com o logotipo composto por um ponto de exclamação horizontal embaixo da palavra, criado por Maoloni. (CAMPIOLO, 2018, p.36/38).

Outra revelação importante feita por Campiole (2018) diz respeito à inspiração para a criação da revista *Atenção!*. Segundo a autora “Quanto à proposta editorial, *Atenção!* foi inspirada na revista *Realidade*, uma referência na produção de grandes reportagens, mesmo sendo de propriedade da Editora Abril.” (CAMPIOLO, 2018, p.43). Comparando as duas publicações, Campiole (2018, p.44) afirmou:

Assim como *Realidade*, *Atenção!* era uma revista dedicada ao jornalismo investigativo, com várias páginas de reportagens - o que permite o uso de recursos literários, estrutura narrativa e densidade de informação - e ensaios fotográficos. As duas eram mensais e atraentes por causa da parte gráfica e do conteúdo autoral, em que o estilo de cada jornalista é reconhecido pelo leitor. Além disso, a questão social nos países subdesenvolvidos e o pensamento intelectual de esquerda sustentavam os dois veículos.

Em relação à dinâmica cotidiana do processo de produção das reportagens, Campiole (2018) também faz revelações a partir de entrevista concedida por Breno Altman, diretor da revista:

Em geral, as temáticas das reportagens seguiam as sugestões propostas nas reuniões de pauta, das quais participavam a equipe de redação e quem mais estivesse pela casa. Como se tratava de uma revista mensal, a pauta era decidida cerca de 60 dias antes do fechamento da edição e muitas matérias levavam até 40 dias para serem apuradas. (CAMPIOLO, 2018, p.43).

Conteúdo plural e jornalismo crítico

Sem pretender aplicar todas as potencialidades do método da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2004; FONSECA JÚNIOR, 2006), nos limitamos a realizar uma “leitura flutuante” de todas as edições da revista *Atenção!* e, partir de então, apresentamos alguns dados e análises preliminares. Inicialmente, organizamos um quadro com as seções da revista e a quantidade de edições em que cada seção foi utilizada (Quadro 1).

QUADRO 1 - Seções da revista *Atenção!*

Seção	Número de edições
Brasil	11
Internacional	11
Entrevista	11
Coluna: “Terra à vista”	11
Coluna: “Veias abertas / Janelas abertas”	10
Roteiro / Resenha / Indicações	10
Cartas	9
Cultura	8
Coluna: “Dura Lex”	7
Comportamento	6
Quadrinhos	6
Coluna: “Ao pé da letra”	5
Ensaio	4
Dossiê	4
Ensaio Fotográfico	4
Perfil	3
Coluna: “Opera Mundi”	2
Memória	2
Ciência	1

Fonte: Produzido pelo autor.

Como se pode observar no quadro anterior, as temáticas da conjuntura nacional e internacional ocuparam todas as edições da revista *Atenção!*. Inclusive, na absoluta maioria das edições, as seções “Brasil” e “Internacional” foram acionadas mais de uma vez, predominantemente, com reportagens amplas, documentadas e, geralmente, muito ilustradas com fotografias. Pela multiplicidade de temáticas abordadas na seção “Brasil” se

tornaria inviável o seu detalhamento neste texto, mas vale registrar que os temas mais polêmicos da conjuntura nacional à época (seja no âmbito da política ou da economia ou ainda da cultura e do cotidiano) foram tratados com rigor, profundidade e criticidade.

Só para ilustrar, a reportagem de capa da edição número 2 tratou do trabalho infantil. Segundo a própria equipe de *Atenção!* “Pela primeira vez na imprensa brasileira, uma reportagem percorre toda a cadeia produtiva para revelar quais são as megaindústrias que lucram com o trabalho infantil.” (ATENÇÃO!, 1996, p.30). Outro exemplo foi a reportagem de capa da edição número 3, que trouxe como manchete “Aborto proibido: quando a lei mata”. Também conforme a própria revista tratava-se de “Assunto raramente abordado com profundidade pela grande imprensa”; o aborto foi tratado na referida edição “com amplitude em reportagem abrangente sobre esse tema tão polêmico quanto real.” (ATENÇÃO!, 1996, p.31).

Com relação às reportagens tratando de temas da realidade internacional, quase todos os continentes e suas frações receberam alguma cobertura jornalística, seja da própria equipe da revista ou de seus colaboradores internacionais, ou ainda a partir da tradução de reportagens originalmente publicadas em revistas “parceiras”. Quase todos os países da América Latina receberam algum tipo de cobertura; inclusive, uma grande reportagem sobre o movimento zapatista no México foi tema de um dos dossiês produzido por *Atenção!*.

Aproveitando a deixa, a partir da edição número 7, a revista *Atenção!* passou a produzir um dossiê temático em cada edição. Na edição número 7 o dossiê tratou dos 60 anos da Guerra Civil Espanhola; na edição número 8, o dossiê foi justamente sobre o movimento zapatista no México trazendo, inclusive, uma entrevista com o subcomandante Marcos, uma das principais lideranças do referido movimento; na edição número 9, o dossiê retomou alguns acontecimentos e desdobramentos do episódio envolvendo o sequestro do empresário Abílio Diniz, ocorrido em 1989; por fim, na edição número 10, o dossiê versou sobre o processo e os prejuízos para o Brasil com a privatização da Companhia Vale do Rio Doce (Vale).

Outra seção que também esteve presente em todas as edições da revista *Atenção!* foi “Entrevista”. Em algumas edições, a revista chegou a publicar mais de uma entrevista. Também era comum em cada edição a publicação de várias indicações e análises críticas de produções culturais ou atividades artísticas; resenhas de livros, descrição de roteiros de vídeo, sugestões para música ou teatro e até indicação de ópera fizeram parte do conteúdo da revista *Atenção!*.

Uma das estratégias mais instigantes de *Atenção!* foi a criação de colunas, tendo convidado escritores reconhecidos para ocuparem algumas de suas páginas. As colunas mais recorrentes foram “Terra à vista” - publicada em todas as edições e escrita por João Guilherme Vargas Neto - e a coluna “Janelas abertas”⁷, que foi publicada em 10 edições da revista⁸ e era produzida pelo jornalista e escritor uruguaio Eduardo Galeano. A revista teve ainda as colunas “Dura Lex” (escrita por Cláudio Manoel); “Ao pé da letra” (escrita por Luiz Dulci); e “Opera Mundi” (escrita por Manuel Vazquez Montalbán).

Outras seções da revista *Atenção!* foram: Ensaio, Cultura, Comportamento, Perfil e Memória e Ciência. Da mesma forma que nas demais seções, as reportagens produzidas nestas seções também se valiam de rigor jornalístico e de uma perspectiva de pautar temas polêmicos, porém necessários ao debate da sociedade brasileira à época. Por exemplo, na seção “Comportamento”, alguns dos temas foram: amor homossexual (“Crônicas do amor torto”, publicado na edição número 2, e “Mamãe tem uma namorada”, publicado na edição número 7); sexo na adolescência (“Aos doze pode?”, publicado na edição número 6); legalização das drogas (“Maconha: legalização enrolada”, publicado na edição número 10); e prostituição (“Bela da tarde”, publicado na edição número 10).

Por fim, na estrutura geral da revista, ainda havia espaço reservado à carta do leitor, ensaio fotográfico e publicação de história em quadrinhos. Desde a edição número 2 a revista *Atenção!* passou a receber correspondência de seus leitores, comentando reportagens publicadas e também indicando pautas que consideravam importantes. Com relação às histórias em quadrinhos, elas passaram a ocupar as páginas da revista a partir da edição número 5 e contou com as colaborações de Maringoni, Laerte, Spacca, Guazzelli e Santiago, destacados chargistas e/ou cartunistas brasileiros.

Outras considerações sobre uma publicação contra-hegemônica

Conforme se pode constatar pela concepção do projeto editorial, explicitado pela própria equipe responsável da revista *Atenção!* no editorial da edição de lançamento, bem como a partir de uma observação exploratória das temáticas e dos conteúdos tratados ao

⁷ Na edição de lançamento e na edição número 1 a coluna se chamava “Veias abertas” passando a se chamar “Janelas abertas” a partir da edição número 2 e até sua última publicação. Vale destacar que foi justamente a coluna escrita por Eduardo Galeano na revista *Atenção!* o objeto principal da dissertação de Francieli Cristina Campiolo (2018).

⁸ Eduardo Galeano só não produziu sua coluna na edição número 10, porém o escritor uruguaio foi justamente o entrevistado da referida edição.

longo de suas 11 edições, é possível considerar a revista *Atenção!* como uma publicação contra-hegemônica no âmbito do mercado editorial brasileiro de meados da década de 1990.

Comprometido com a prática de um jornalismo investigativo e marcado por uma conduta editorial de denúncia e de contestação às mazelas cometidas pelo neoliberalismo no Brasil e no mundo, as reportagens produzidas pela revista *Atenção!* ofereceram ao leitor da época uma opção concreta de acesso a informação de qualidade, permeada pelo rigor e profundidade jornalísticas.

O acesso à revista se dava de duas maneiras, por meio de assinatura ou por aquisição em banca de jornal. A questão da comercialização em banca de jornal é uma questão importante porque, efetivamente, as publicações de caráter mais contestador têm pouco espaço ou são marginalizados nesses ambientes de comercialização de jornais e revistas. De acordo com Viktor Chagas (2013, p.152), “a atividade dos jornalheiros, duplamente regulada, é um dos focos privilegiados de disputa sobre o controle da liberdade de informação.”

Nesse sentido, ocupar o espaço das bancas de jornal com publicações de natureza contra-hegemônica ou ao menos problematizadoras da ordem econômica e sociopolítica, marcado por uma visão crítica na abordagem e cobertura dos fatos e temáticas da conjuntura nacional e internacional, se constituía como mais um importante ingrediente no processo de disputa de hegemonias. E, de fato, a revista *Atenção!* abriu um espaço importante para outras publicações⁹ que passariam a circular no mercado editorial brasileiro a partir dos últimos anos da década de 1990 e início dos anos 2000 (como por exemplo, revista *Caros Amigos*, revista *Bundas*, jornal *O Pasquim 21*, revista *Fórum* e jornal *Brasil de Fato*).

Portanto, a perspectiva contra-hegemônica reivindicada para a revista *Atenção!* se manifesta tanto na ordem do projeto gráfico-editorial, expresso por um conteúdo crítico e diferenciado em relação ao praticado pela mídia burguesa e materializado, principalmente, por meio da prática do jornalismo investigativo, quanto pelo fato de “abrir espaço” - ocupando as prateleiras das bancas de jornal - para outras publicações de caráter combativo e contestador aos valores praticados por uma mídia comprometida com os interesses dos setores dominantes da sociedade e defensores do ideário neoliberal.

⁹ É certo que a revista *Atenção!* não foi a primeira publicação brasileira de natureza contra-hegemônica que teve circulação em bancas de jornal. Toda a variedade de jornais da chamada “imprensa alternativa” (KUCINSKI, 1991) ocupou esse lugar de disputa pela circulação de informações. O que destacamos é que houve um hiato de tempo importante de comercialização desse tipo de publicação em bancas de jornal (em especial de jornalismo em revista) e a revista *Atenção!* foi a primeira de uma série de outras revistas que passariam a ser comercializadas desde então.

REFERÊNCIAS

A REVISTA NO BRASIL. São Paulo: Editora Abril, 2000.

ATENÇÃO!. Tudo que é unânime nos é estranho [Editorial]. **Atenção!**, São Paulo, outubro 1995, p.5.

ATENÇÃO!. Seriedade e coragem. **Atenção!**, São Paulo, ano 2, n.7, 1996, p.30-31.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

CAMPIOLO, Francieli Cristina. **O que faz pensar, o que faz sentir: a retórica de Eduardo Galeano na revista brasileira Atenção! (1995-1997)**. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

CHAGAS, Viktor. **Extra! Extra!** - Os jornalheiros e as bancas de jornais como espaço de disputas pelo controle da distribuição da imprensa e da economia política dos meios. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais) - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (Cpdoc) - Fundação Getúlio Vargas (FGV), Rio de Janeiro, 2013.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de conteúdo. In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006, p.280-304.

GRUPPI, Luciano. **O conceito de hegemonia em Gramsci**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e revolucionários nos tempos da imprensa alternativa**. São Paulo: Editora Página Aberta, 1991.

MORAES, Dênis de. Comunicação, hegemonia e contra-hegemonia: a contribuição teórica de Gramsci. **Revista Debates**, Porto Alegre, v.4, n.1, p.54-77, jan.-jun. 2010.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2004.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão; SCHWAAB, Reges (Org.). **A revista e seu jornalismo**. Porto Alegre: Penso, 2013.